

EXPOSIÇÃO

**FELIPE
OLIVEIRA
BAPTISTA**

17.10.2013 - 16.02.2014

PRESS KIT



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

MUDE

MUSEU DO DESIGN E DA MODA | LISBOA
COLLEÇÃO FORTALEÇA O COTÓNEO

PRESS KIT

FELIPE OLIVEIRA BAPTISTA

17 Outubro 2013 - 16 Fevereiro 2014

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

MUDE - Museu do Design e da Moda, Colecção Francisco Capelo
5a feira 17 de Outubro 2013, 11h30m

Presença de:

Bárbara Coutinho

Felipe Oliveira Baptista

Alexandre de Betak (Bureau Betak)

CONTACTO

Raquel Antunes

+351 218 886 119

raquelantunes.mude@gmail.com

ÍNDICE

Press release
p.02

Exposição/ imagens seleccionadas
p.03

Biografia
p.11

Informações adicionais
p.12

PRESS RELEASE

EXPOSIÇÃO FELIPE OLIVEIRA BAPTISTA

MUDE, 1.450m² em open space /Piso 3

17.10.2013 – 16.02.2014

Entrada livre

Concebida como uma instalação, a exposição propõe uma imersão no universo criativo de Felipe Oliveira Baptista, fugindo de um discurso cronológico, fechado e linear. A cenografia, desenhada pelo Bureau Betak, um espaço caleidoscópico, com espelhos que intersejam a galeria em diferentes ângulos e direções, oferece uma leitura multifacetada sobre o seu trajeto e obra desde que foi reconhecido com o Grand Prix do Festival d' Hyères (2002). O resultado é um lugar que vive entre o real e a ficção, o objeto e a sua imagem, traduzindo o próprio universo cénico, performativo e metamórfico da moda.

Curadoria - Bárbara Coutinho/ Felipe Oliveira Baptista

Design expositivo - Alexandre de Betak (Bureau Betak)

Design gráfico - Simon de la Salle

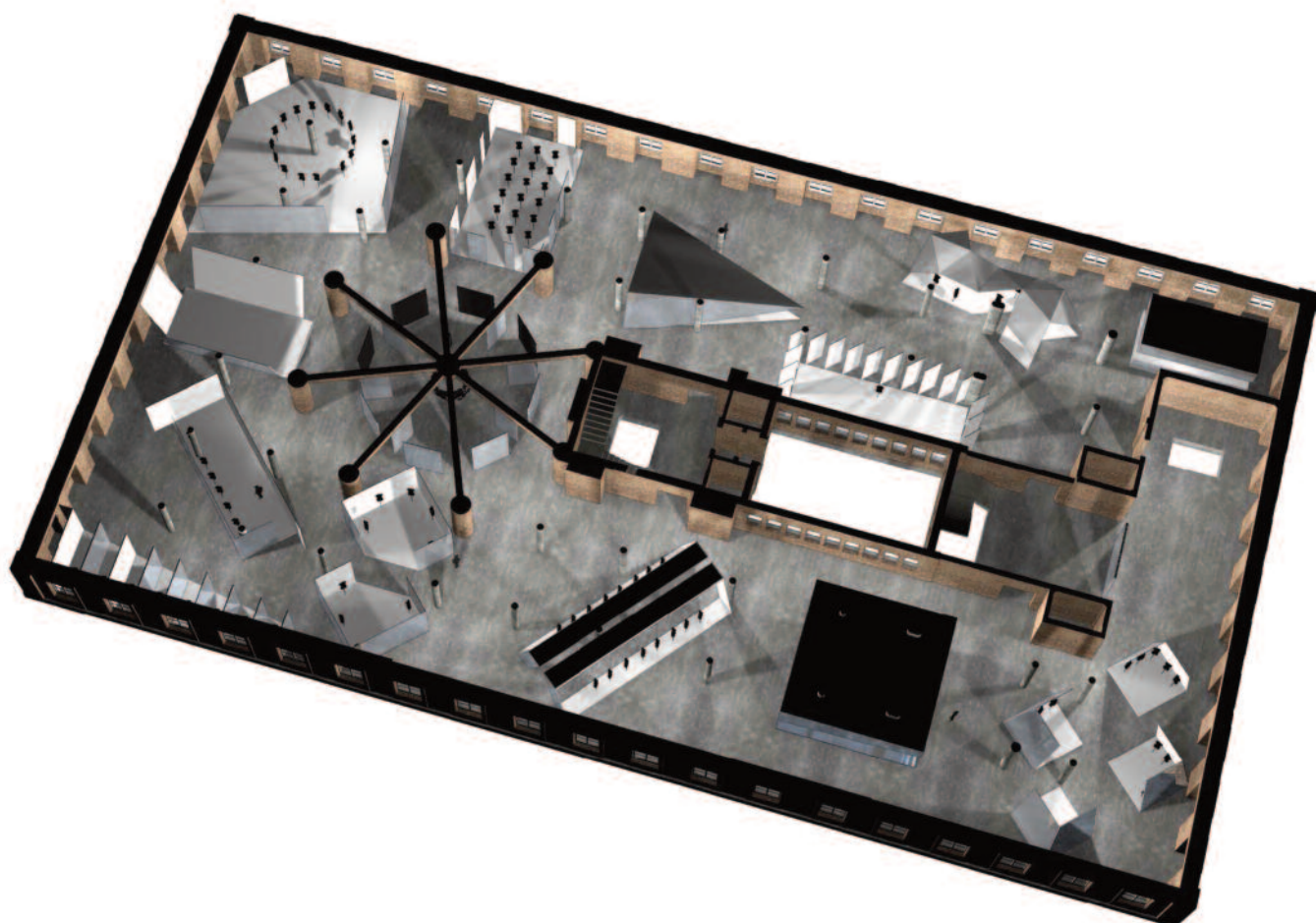
Sound design - Michel Gaubert

Colaboração técnica - SAMSUNG

Espelho da mente (A Screen to the Brain) é a peça central da exposição. Um cérebro tecnológico que projeta, de forma compulsiva e aparentemente aleatória, imagens, desenhos, colagens, fotografias e notas, juntamente com desfiles e editoriais, permitindo viajar pelo imaginário de Felipe Oliveira Baptista, ao mesmo tempo que dá pistas para a compreensão das peças em exposição e do processo criativo de cada coleção. Esta instalação, desenhada por Alexandre de Betak e produzida pelo Bureau Betak, foi criada para o 28º Festival Internacional de Moda e Fotografia em Hyères e foi apresentada de abril a maio de 2013, no Centro de Arte da Villa Noailles.

Em torno deste cérebro, o trabalho de Felipe Oliveira Baptista é apresentado em 12 instalações que evidenciam 5 temáticas persistentes no seu percurso: proteção; novos uniformes e roupa de trabalho; revisitando os clássicos; geometrias variáveis; tecnologia vs natureza. Através destes núcleos, manifesta-se a singularidade e autenticidade, a coerência e qualidade do trabalho desenvolvido durante mais de 10 anos. A exposição mostra ainda a particular sensibilidade arquitetónica de Felipe Oliveira Baptista e a forma como tem reinterpretado as suas raízes portuguesas, afirmando ao mesmo tempo uma identidade universal.

EXPOSIÇÃO



Vista geral (planta da exposição)



Underdive



Master Of Ceremony

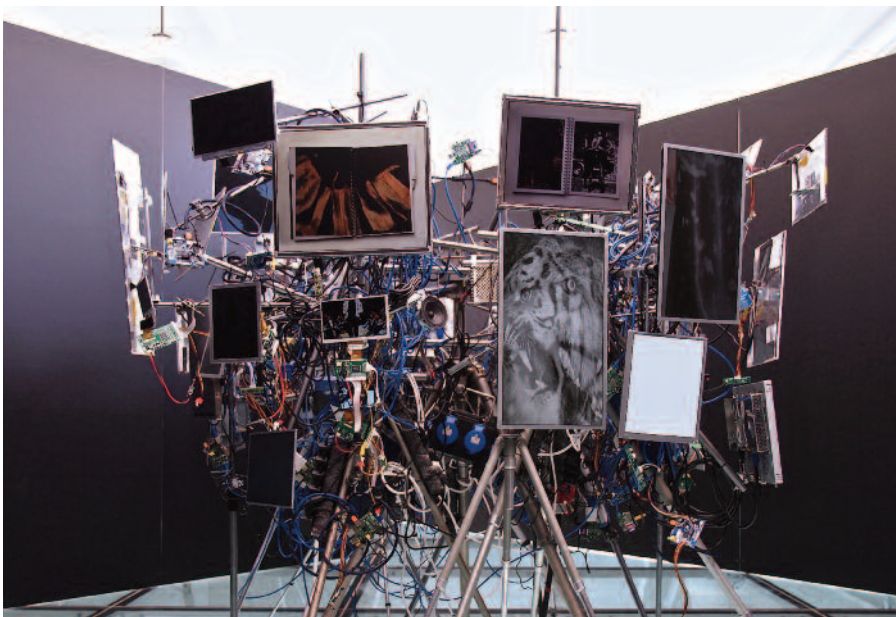
Espelho da Mente

O ponto de partida do processo criativo de Felipe Oliveira Baptista é uma recolha constante de imagens tão diversas como expressivas, de arquitetura, artes plásticas, fotografia, ficção científica, história, dança, cinema, música, literatura, natureza e tecnologia. O resultado desta pesquisa é um complexo atlas de imagens que ganha forma nas paredes do ateliê e nos cadernos de esboços, sendo agora materializado neste cérebro tecnológico, que recorre à alta tecnologia mas com uma estética intencionalmente manual e tátil, tal como a obra do próprio Felipe Oliveira Baptista. Muitas das fotografias projetadas foram captadas pelo próprio, mostrando o seu olhar face ao mundo que o rodeia. As texturas, cores, formas ou estruturas espelham também a sua sensibilidade, ajudando a ler as diferentes coleções apresentadas.

Neste atlas, os encontros inesperados são constantes. Aqui encontramos, por exemplo, Louise Bourgeois, Andreas Gursky, Diane Arbus, Helmut Newton, JG Ballard, Pina Baush, Richard Avedon, Brian Jungen, Charles Fréger, Helena Almeida, Álvaro Siza Vieira, Banksy, Naum Gabo, Thomas Ruff, Stanley Kubrick ou Marcel Breuer, em paralelo com exploradores, esquimós, toureiros, aviadores e aviões supersónicos, mineiros ou astronautas, wrestlers mexicanos, punks, top models, avós ou sem abrigo, lado a lado com inúmeras referências animais. Multiplicam-se ainda as alusões à arquitetura e ao modo como as diferentes artes trataram a relação entre o corpo e o espaço, para além de notas sobre a utopia e distopia moderna. Este cérebro tecnológico organiza-se em grupos, de quatro ecrãs cada, dedicados às diferentes coleções apresentadas por Felipe Oliveira Baptista. Este atlas constitui um arquivo pessoal que importa conhecer por serem uma fonte preciosa de informação sobre a obra e o processo criativo de Felipe Oliveira Baptista.

O Espelho da Mente foi desenhado, produzido e financiado por Alexandre de Betak para o Bureau Betak.

Screen to the Brain
(apresentado no Festival de Hyères 2013)



Proteção

Defesa, segurança, proteção: três conceitos, quase sinónimos entre si, descrevem este núcleo que tem o traje tradicional dos Açores (que também foi muito utilizado em Portugal continental), o singular capote e capelo, como referência central, uma vez que tem inspirado, de uma maneira subconsciente e recorrente, Felipe Oliveira Baptista. Confeccionado num tecido muito grosso, azul-escuro ou preto, o capote redondo e comprido, mais o amplo e estruturado capuz (capelo) cobriam integralmente a mulher, servindo-lhe de abafo, mas também de defesa contra o meio adverso. As diferentes propostas que integram este núcleo são aqui lidas como reinterpretações contemporâneas da forma e do uso do traje açoriano. Privilegiando o negro integral, evidenciado pela pele e couro da mesma cor em determinados pormenores e detalhes, cada coordenado funciona como um casulo ou carapaça que protege o corpo contra ameaças várias. O uso de acessórios, como os óculos de aviador, os chapéus com pala a tapar quase integralmente o rosto, as luvas e golas, acentua essa nota, tal como o oversize ou os casacos e vestidos com capucho integrado. Alguns coordenados transmitem igualmente um espírito militar, pelas suas linhas e cortes, sem nunca esquecerem o conforto, a sobriedade e a versatilidade.

Coordenado

Dyno, Primavera-Verão 2007

Capa preta em algodão piqué sobre calças em algodão.

Chapéu preto maleável em algodão piqué sobre boné rígido.

Coordenado

Pioneers, Outono-Inverno 2010-11

Casaco preto com capuz em lã virgem e poliamida sobre top preto em viscose, poliamida e elastano.



Novos Uniformes e Roupa de Trabalho

A ideia de desenhar roupas mais funcionais e práticas que possam ser usadas num contexto quotidiano e profissional dá forma a este núcleo. Felipe Oliveira Baptista tem vindo a propor, coleção após coleção, peças dentro deste espírito, de linhas simples, unicolores e minimalistas, em paralelo com peças que se estruturam num minucioso trabalho sobre a cor, os materiais (nomeadamente as sedas naturais, algodões e peles) e as técnicas de impressão e estampagem. Sempre tendo como referência o tempo presente e as suas exigências, neste núcleo encontramos peças em que é evidente o primado da funcionalidade sobre a estética, sem que isso signifique uma desatenção formal com o produto final. Respeitando as proporções reais do corpo, fogem de qualquer valorização estereotipada do feminino, procurando uma nova feminilidade. Estes corpos no feminino vestem-se de novos uniformes que respiram personalidade, conforto, força, confiança e verdade, movimento, liberdade. Várias são as propostas que vivem também de elementos desportivos associados a referências oriundos do mundo do trabalho e uniformes militares como macacões, calças cargo, parkas e gabardines.

Casaco

Underdive, Outono-Inverno 2012-13

Casaco em lã virgem, pele semi-sintética e verniz, com fecho éclair em viés e gola em pêlo de orlag.

Boné cinzento em lã virgem com pala em verniz.

Luvas em jersey de algodão e verniz.

Coordenado

Masters of Ceremony, Primavera-Verão 2013

Túnica com fecho-éclair e calças em pele semi-sintética caqui.



Revisitando clássicos

A moda sempre teve uma capacidade única de se reinterpretar, num processo constante de reinvenção. Entre os clássicos que têm vindo a ser objeto de um novo olhar por parte de Felipe Oliveira Baptista encontram-se os icónicos little black dress, desenhado por Coco Chanel durante os anos de 1920, e o smoking, tradicionalmente uma peça de cerimónia masculino, mas que Yves Saint Laurent traz para o universo feminino em 1966. Voltando a estar sob o predomínio do negro, e mantendo como valores principais a elegância e a simplicidade, Felipe Oliveira Baptista tem vindo a explorar novos materiais e a renovar cortes, silhuetas e códigos, num trabalho que tem também subjacente uma outra definição de feminino/masculino, clássico/futurismo, formal/street wear. Este núcleo demonstra bem como as propostas de Felipe Oliveira Baptista possuem uma consistência clássica (sem ser conservadora), mas são simultaneamente, modernas e inovadoras

Macacão

Inquiétude, Outono-Inverno 2013-14

Macacão em crepe de seda com cinto em pele preta.

Coordenado,

Pop-up Horses, Outono-Inverno 2012-13

Fraque preto em lã virgem sobre calças em seda e lã virgem.



Geometrias variáveis

Uma vez encontradas as referências que o inspiram, Felipe Oliveira Baptista desencadeia um trabalho conceptual de análise, decomposição, depuração e síntese formal. As peças que integram este núcleo demonstram como Felipe Oliveira Baptista tem vindo a fazer uma crescente depuração formal, fugindo a excessos ou exuberâncias. Continua, porém, a acentuar ângulos, a distorcer dimensões e proporções, a deslocar pormenores, a explorar o assimétrico, criando elementos de tensão em composições que resultam do cruzamento ou transformação improvável de formas e denotam sempre uma particular atenção às proporções, detalhes, materiais e cores, grafismos e padrões. As geometrias podem ser tridimensionais, sendo acentuadas pelas diferentes construções, volumes, aplicações, ou podem ser sugeridas em termos bidimensionais nos tecidos, cores, padrões e estampagens. De uma forma ou de outra, esta desconstrução sugere movimento, ritmo e profundidade. Felipe Oliveira Baptista alia ao experimentalismo e a uma procura por geometrias inovadoras, uma sólida consciência da arquitetura de cada peça e uma constante preocupação com o carácter estético. A preocupação com a usabilidade e qualidade do produto final contribuem também para que as suas propostas nunca percam equilíbrio, estrutura e harmonia.



Vestido

Skydive, Primavera-Verão 2012

Vestido-poncho com efeito color block bege e verde pastel em musselina de seda, com fechos-éclair pretos aplicados.

Vestido

Pioneers, Outono-Inverno 2010-11

Vestido com efeito color block preto, azul-marinho e roxo em crepe de seda e com bolsos de chapa cinzentos em mistura de seda.

Tecnologia vs Natureza

No trabalho de Felipe Oliveira Baptista, tecnologia e natureza são duas faces da mesma moeda, e não conceitos antagónicos. Ao olhar para ambas as realidades, Felipe Oliveira Baptista analisa a máquina (Lamborghinis, naves espaciais ou aviões supersónicos, por exemplo) pela mesma razão que admira os mais diversos animais (cavalos, morcegos, borboletas ou tigres) ou encontra inspiração nos esqueletos e fósseis de répteis, aves e peixes. São os corpos e a sua anatomia (estrutura óssea, muscular, nervosa), o movimento, a beleza, e a capacidade aerodinâmica que lhe interessa indagar. Mas estas referências não se fazem sentir somente ao nível da definição das diferentes silhuetas de propostas como Dyno_SS ou Pop-up Horses. Podemos também encontrar neste núcleo propostas onde este trabalho é mais evidente nos motivos dos padrões, nas texturas dos tecidos e na paleta cromática, como por exemplo em W.L.B._AW 2008 ou SUPERSONIC_AW 2009. Quando acontece, o resultado adquire uma vibração intuitiva, uma maior amplitude cromática e uma alegria ou inquietude contagiante. O trabalho realizado nunca é literal ou descritivo, resulta sim e mais uma vez, de um processo sistemático de estilização e depuração.

Vestido

Wicked Butterflies,
Outono-Inverno 2008-9
Vestido com efeito color block em lã preta, mistura de algodão e jersey de seda azul-marinho, crepe de seda mostarda, tela de algodão caqui e algodão estampado com motivo de borboleta.

Coordenado

Pop-up Horses, Outono-Inverno 2007-08
Top com capuz branco em jersey de viscose e saia pencil em pelo de cavalo com bolsos de chapa aplicados.



BIOGRAFIA



1975 : Nasce em Portugal.

1997 : Forma-se em design de moda na Kingston University, Londres.

1997-2001 : Designer - Maxmara, Christophe Lemaire, Cerruti.

2002 : Grande prémio do Festival d'Hyères.

2003 : Prémio ANDAM / LVMH; lançamento da marca Felipe Oliveira Baptista.

2005 : Prémio ANDAM / LVMH; Primeiro desfile no decorrer das apresentações de Alta-Costura, da semana de moda de Paris.

2006 : Coleção cápsula para a UNIQLO.

2007 : Exposição no MUDAM - Musée d'Art Moderne, Luxemburgo.

2008 : Nike « AW77 » : projeto e exposição comissionada; Festival d'Hyères : exposição/ instalação, lançamento de linha de acessórios; exposição em Shangai, convidado pela Fédération Française de la Couture.

2009 : Primeiro desfile de pronto a vestir na semana da moda de Paris; exposição em São Paulo convidado pela Fédération Française de la Couture.

2010 : Lançamento da coleção cápsula FOB by Felipe Oliveira Baptista (SS 11); nomeado diretor criativo da Lacoste.

Informações adicionais

Raquel Antunes
Comunicação
MUDE - Museu do Design e da Moda, Colecção Francisco Capelo
Rua Augusta, 24
1100-053 LISBOA
PORTUGAL

Tel. + 351 218 886 120

Email: mudemuseum@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/pages/MUDE-Museu-do-Design-e-da-Moda-P%C3%81GINA-OFICIAL/249103718460347>

ORGANIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIRO
TECNOLÓGICO



MEDIA PARTNER



APOIOS



COLABORAÇÃO



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

